ISSN: 2358-8829

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO SPAECE PARA O ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM NO CEARÁ

Elivânia Machado de Souza [1]
Antônia Alcione Maia [2]
Maria Elcivânia Machado Sousa [3]
Sílvia Patrícia da Costa Oliveira [4]

INTRODUÇÃO

Falar sobre educação é falar também sobre processos de aprendizagem, trajetórias escolares, desigualdades, expectativas e decisões que atravessam o cotidiano das redes de ensino. Professores e gestores acompanham diariamente o desenvolvimento dos estudantes, observam dificuldades, reconhecem avanços e buscam estratégias para favorecer a aprendizagem. Nesse movimento, a avaliação assume papel importante porque permite reunir evidências sobre o que os estudantes estão conseguindo aprender e sobre os aspectos que ainda precisam ser retomados.

Nas últimas décadas, a avaliação educacional ganhou novas dimensões no Brasil. Às avaliações realizadas pelos professores em sala de aula somaram-se sistemas externos e em larga escala, criados para produzir informações sobre o desempenho de grupos maiores de estudantes. Esses resultados passaram a integrar o planejamento das redes de ensino e a formulação de políticas públicas, oferecendo uma visão mais ampla sobre determinadas aprendizagens e sobre desigualdades que podem se manifestar ao longo da escolarização.

É nesse contexto que se insere o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), criado em 1992 pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Ao longo de sua trajetória, o sistema foi ampliado e passou a ocupar posição relevante no acompanhamento da educação pública cearense. Sua consolidação ocorreu paralelamente ao fortalecimento, em diferentes redes de ensino, de políticas de

[1] Graduada pelo do Curso de História e Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, alcione.maia@hotmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Pedagogia com Habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, elivaniamachado@yahoo.com.br;
[3] Graduada pelo Curso de Pedagogia com Habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, elcivaniamachado@yahoo.com.br;
[4] Mestra do Curso de Ciências da Educação da Universidade Católica Dom Bosco – MS = silpatyca@gmail.com

monitoramento da aprendizagem e de uso de indicadores como apoio à gestão educacional. (CEARÁ, 2022).

O SPAECE, entretanto, não deve ser compreendido apenas como um conjunto de provas aplicadas periodicamente. Seus resultados procuram oferecer um recorte do desempenho dos estudantes em habilidades específicas, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. A partir dessas informações, escolas e redes podem identificar níveis de proficiência[5], perceber avanços e reconhecer conteúdos ou habilidades que ainda demandam maior atenção.

Quando esses resultados chegam à escola, ganham significado apenas se forem interpretados à luz da realidade concreta dos estudantes. Uma média, isoladamente, não informa por que determinado grupo apresentou dificuldade, quais condições de ensino estavam presentes ou quais estratégias já foram desenvolvidas. É justamente por isso que a leitura dos dados precisa dialogar com a experiência dos professores, com os registros de aprendizagem e com o conhecimento que a escola possui sobre suas turmas.

Atualmente, o SPAECE contempla diferentes etapas da educação básica. Entre elas estão o 2º ano do Ensino Fundamental, com foco na leitura, o 5º e o 9º anos do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio, além de aplicações destinadas à Educação de Jovens e Adultos, conforme a organização do sistema. As áreas tradicionalmente avaliadas são Língua Portuguesa e Matemática. (CEARÁ, 2023).

A escolha dessas áreas está relacionada à importância que a leitura, a compreensão de textos, o raciocínio matemático e a resolução de problemas possuem para o desenvolvimento escolar. Ainda assim, a qualidade da educação não pode ser reduzida ao desempenho nessas duas áreas. A aprendizagem é resultado de múltiplas condições sociais, pedagógicas e institucionais e envolve dimensões que nenhuma avaliação externa consegue captar integralmente.

Essa consideração é fundamental para evitar interpretações simplificadas. Bons resultados podem indicar avanços importantes, mas não significam ausência de problemas. Da mesma forma, resultados abaixo do esperado não permitem concluir, por si sós, que uma escola realiza um trabalho inadequado. Os indicadores ganham sentido

[5] Proficiência: medida do desempenho dos estudantes nas habilidades aferidas pela avaliação, apresentada em níveis ou pontos de uma escala de desempenho.

ISSN: 2358-8829

quando são analisados de forma contextualizada e utilizados como ponto de partida para novas perguntas e decisões.

Discutir o SPAECE, portanto, significa discutir também o conceito de qualidade da educação. Uma escola de qualidade não é apenas aquela que alcança bons índices, mas aquela que consegue garantir oportunidades reais de aprendizagem, permanência, participação, acompanhamento e desenvolvimento aos seus estudantes.

Diante dessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo discutir a importância do SPAECE como instrumento de avaliação em larga escala e sua contribuição para o acompanhamento da aprendizagem e para o planejamento das ações pedagógicas e das políticas públicas educacionais no Ceará.

A discussão parte da compreensão de que os dados produzidos pelas avaliações externas podem ser aliados importantes da escola, desde que não sejam tomados como fim em si mesmos. Avaliar adquire sentido quando as informações produzidas ajudam a compreender dificuldades, orientar intervenções e ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa. A escolha dessa metodologia está relacionada ao objetivo de compreender o SPAECE, sua finalidade, sua organização e sua contribuição para o acompanhamento da aprendizagem e para as políticas públicas educacionais do Ceará.

A pesquisa bibliográfica tomou como referência estudos que discutem avaliação educacional, avaliação da aprendizagem, avaliação externa, qualidade da educação e usos pedagógicos dos resultados. Foram mantidas referências clássicas necessárias à fundamentação conceitual, como Luckesi (2011) e Freitas et al. (2014), e incorporadas produções recentes, publicadas entre 2022 e 2025, com ênfase em trabalhos sobre avaliação em larga escala, gestão escolar, planejamento pedagógico e SPAECE.

A pesquisa documental foi realizada a partir de materiais institucionais relacionados ao SPAECE e à política educacional cearense, especialmente documentos produzidos pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará e normas recentes que

ISSN: 2358-8829

regulamentam procedimentos do sistema, como a Portaria nº 1.955/2025[6] (CEARÁ, 2025).

O trabalho não teve como propósito comparar escolas específicas nem examinar individualmente o desempenho de estudantes. A intenção foi compreender o papel do sistema dentro da política educacional do Ceará e discutir de que maneira seus resultados podem subsidiar o acompanhamento da aprendizagem, o planejamento pedagógico e a tomada de decisões.

Para organizar a análise, foram considerados quatro aspectos: a compreensão do SPAECE como política de avaliação; as etapas e áreas avaliadas; a utilização dos resultados no acompanhamento da aprendizagem; e a contribuição desses dados para o planejamento e o acompanhamento de políticas públicas educacionais. A leitura do material foi realizada de forma interpretativa, buscando aproximar os documentos institucionais das discussões teóricas sobre avaliação. Esse procedimento permitiu discutir não apenas o que o SPAECE mede, mas também os sentidos atribuídos a seus resultados e os desafios envolvidos em sua utilização.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, os resultados apresentados correspondem à análise das fontes selecionadas e não à produção de dados empíricos próprios em escolas ou turmas específicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

AVALIAR PARA COMPREENDER E TRANSFORMAR

A avaliação acompanha o trabalho escolar em diferentes momentos. Ela está presente quando o professor observa a participação dos estudantes, analisa atividades, identifica dificuldades ou decide retomar determinado conteúdo. Nessa perspectiva, avaliar não significa apenas atribuir uma nota ou classificar desempenhos; significa produzir informações que possam auxiliar a compreensão do processo de aprendizagem e orientar decisões pedagógicas.

Luckesi (2011) defende uma concepção de avaliação vinculada à tomada de decisão e à melhoria da aprendizagem. Mesmo sendo uma referência anterior ao recorte recente adotado neste artigo, sua contribuição permanece importante para distinguir uma

[6] Estabelece normas complementares relativas ao Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE e ao Programa Prêmio Escola Nota Dez.

avaliação meramente classificatória de uma avaliação que procura diagnosticar dificuldades e criar condições para que o estudante avance.

Quando a discussão se desloca para as avaliações externas e em larga escala, surgem outras possibilidades e novos desafios. Esses sistemas utilizam instrumentos padronizados, alcançam grandes contingentes de estudantes e produzem indicadores que permitem acompanhar redes de ensino ao longo do tempo. Silva e Sousa (2022) mostram que a expansão dessas avaliações entre municípios brasileiros está relacionada, entre outros fatores, à busca por informações que apoiem o monitoramento da qualidade do ensino e a gestão educacional.

Os resultados, entretanto, não devem ser interpretados como uma explicação completa da realidade escolar. Casagrande e Bittencourt (2023) ressaltam que as avaliações externas podem funcionar como elemento diagnóstico e contribuir para o planejamento das ações da educação pública, desde que seus resultados sejam analisados pedagogicamente e não reduzidos a uma lógica classificatória. Esse entendimento se aproxima da perspectiva adotada neste artigo: os dados são mais úteis quando ajudam a levantar questões sobre a aprendizagem e a orientar intervenções.

A produção científica recente também evidencia que o campo das avaliações em larga escala se tornou mais diversificado. Pereira et al. (2025), ao examinarem estudos brasileiros sobre avaliação em larga escala e eficácia escolar, identificaram ampliação de abordagens qualitativas e mistas, além de discussões que consideram fatores intra e extraescolares, vulnerabilidade e equidade. Esse movimento é relevante porque afasta a interpretação de que os resultados escolares podem ser compreendidos apenas por meio de uma medida de desempenho.

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PARA ALÉM DOS INDICADORES

A relação entre avaliação e qualidade exige atenção. Indicadores de desempenho são relevantes para conhecer determinadas aprendizagens, mas a qualidade educacional envolve dimensões que extrapolam aquilo que pode ser aferido em um teste padronizado. Oliveira, Pereira Junior e Horta Neto (2025) defendem uma compreensão mais abrangente da qualidade da educação básica, destacando que os testes cognitivos representam apenas uma das dimensões que precisam ser consideradas. Essa discussão é particularmente importante em sistemas de avaliação consolidados. Uma escola pode apresentar avanços nos indicadores e, ao mesmo tempo, conviver com desafios

relacionados à permanência, participação, desigualdade ou condições de oferta. Em sentido inverso, resultados abaixo do esperado não permitem, isoladamente, desconsiderar processos de acompanhamento e recuperação que estejam sendo desenvolvidos.

Freitas et al. (2014) já chamavam atenção para a necessidade de analisar criticamente os resultados das avaliações, considerando as condições concretas em que as escolas realizam seu trabalho. Estudos mais recentes reforçam essa preocupação. Queiroz e Militão (2022), ao discutirem políticas de avaliação externa e em larga escala, problematizam a associação automática entre desempenho mensurado e qualidade educacional, sobretudo quando os resultados assumem função de regulação e responsabilização.

Desse modo, utilizar indicadores não significa transformá-los em único critério para definir qualidade. O desafio está em reconhecer aquilo que os dados conseguem revelar e, simultaneamente, seus limites.

O SPAECE NO CONTEXTO DA POLÍTICA EDUCACIONAL CEARENSE

No Ceará, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) constitui uma das principais experiências estaduais de avaliação externa. Criado em 1992, o sistema foi ampliado ao longo do tempo e passou a produzir informações sobre diferentes etapas da Educação Básica, com presença marcante no acompanhamento de habilidades de Língua Portuguesa e Matemática (CEARÁ,2022).

Essa trajetória também precisa ser compreendida dentro de um contexto mais amplo de fortalecimento das políticas de avaliação e de gestão por resultados. Lira (2024), ao analisar especificamente o SPAECE e sua presença no ciclo de alfabetização, recupera aspectos históricos da implantação do sistema e problematiza efeitos que podem surgir quando a prática pedagógica passa a ser excessivamente orientada por metas e resultados externos.

A contribuição dessa perspectiva crítica não consiste em negar a utilidade do SPAECE, mas em lembrar que qualquer sistema de avaliação produz efeitos sobre a organização escolar. O modo como resultados, metas e níveis de proficiência é utilizados pode favorecer processos de acompanhamento, mas também pode gerar pressões e

ISSN: 2358-8829

estreitamento das práticas pedagógicas quando a avaliação deixa de ser meio e passa a funcionar como finalidade.

No contexto cearense, Costa, Sousa, Vidal e Vieira (2022) analisaram estratégias desenvolvidas por gestores de escolas públicas de diferentes municípios diante das demandas das avaliações em larga escala. O estudo evidencia que os resultados das avaliações interferem no cotidiano da gestão e mobilizam estratégias específicas de acompanhamento, ao mesmo tempo em que podem aumentar a sobrecarga de trabalho e reforçar características de um modelo gerencial.

Essas constatações ajudam a compreender por que os resultados do SPAECE precisam ser lidos de forma contextualizada. O indicador pode apoiar o planejamento, mas não substitui a análise pedagógica realizada pela escola nem o conhecimento que professores e gestores possuem sobre as condições de aprendizagem de seus estudantes.

DA INFORMAÇÃO À AÇÃO PEDAGÓGICA

Um dos maiores desafios das avaliações externas é fazer com que os resultados ultrapassem os relatórios e cheguem ao planejamento. Uma escala de proficiência, por si só, não modifica a aprendizagem. É necessário interpretar o que determinada habilidade representa, identificar quais estudantes necessitam de maior acompanhamento e decidir quais estratégias serão adotadas.

Casagrande e Bittencourt (2023) ressaltam justamente o potencial das avaliações externas como elemento de planejamento da educação pública. Essa função diagnóstica pode ser fortalecida quando os resultados são discutidos coletivamente por professores, coordenação e gestão, evitando que a análise seja reduzida a uma tarefa burocrática ou à simples comparação de médias. No caso do SPAECE, a própria organização do sistema permite observar diferentes momentos da trajetória escolar. Informações produzidas no acompanhamento da alfabetização, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio podem contribuir para identificar dificuldades recorrentes e orientar ações específicas, desde que sejam articuladas aos demais registros produzidos pela escola.

O uso pedagógico dos resultados exige, portanto, formação para interpretação dos dados, tempo para planejamento coletivo e clareza sobre os limites da avaliação externa. Também exige cuidado para que a busca por melhores indicadores não conduza à redução do currículo às habilidades diretamente avaliadas.

ISSN: 2358-8829

Em síntese, a literatura recente reforça uma posição de equilíbrio: avaliações em larga escala podem fornecer informações importantes para a gestão e para o acompanhamento da aprendizagem, mas seus resultados precisam ser contextualizados. O potencial do SPAECE está menos na produção do número em si e mais na capacidade de transformar esse número em uma pergunta pedagógica, em uma decisão planejada e, posteriormente, em uma ação acompanhada pela escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que os resultados do SPAECE nos dizem?

A análise dos documentos e da literatura evidencia que o SPAECE possui papel relevante no acompanhamento da aprendizagem dos estudantes da rede pública cearense. Seus resultados permitem observar níveis de proficiência e identificar habilidades que apresentam maior ou menor domínio, produzindo informações que podem apoiar tanto o trabalho das escolas quanto o planejamento da gestão educacional.

Essa contribuição se torna mais clara quando se considera a rotina escolar. Muitas vezes, o professor percebe que determinada turma enfrenta dificuldades, mas necessita de outros elementos para dimensionar o problema e identificar quais habilidades precisam ser priorizadas. A avaliação externa pode oferecer esse olhar complementar.

Isso não significa transformar o resultado em sentença sobre a escola ou sobre o estudante. Uma proficiência baixa não autoriza concluir que uma escola não realiza um trabalho consistente. Da mesma forma, uma proficiência elevada não elimina outras dificuldades que podem existir. O indicador precisa ser entendido como sinal, e não como diagnóstico completo.

A importância dos resultados para professores e gestores

Quando utilizado de forma pedagógica, o SPAECE pode fortalecer o trabalho coletivo. Gestores e coordenadores podem recorrer aos resultados em reuniões de planejamento, identificar habilidades prioritárias e acompanhar as ações desenvolvidas ao longo do ano. Os professores, por sua vez, podem utilizar essas informações para reorganizar estratégias, retomar conteúdos e propor intervenções mais direcionadas.

Essa leitura ganha força quando não fica concentrada em um único profissional. A aprendizagem dos estudantes é responsabilidade compartilhada, e a interpretação dos dados pode se tornar mais rica quando envolve diferentes professores, coordenação pedagógica e gestão.

ISSN: 2358-8829

SPAECE e políticas públicas: quando o resultado chega à gestão

O SPAECE também possui importância para a gestão das políticas públicas. Os dados produzidos permitem à Secretaria da Educação acompanhar tendências, identificar necessidades e analisar os resultados das ações implementadas em diferentes contextos. Isso amplia a capacidade de planejamento da rede, especialmente quando os indicadores são utilizados em conjunto com outras informações educacionais.

Um exemplo dessa relação está no acompanhamento da alfabetização. A criação do SPAECE-Alfa[7] permitiu observar de forma mais sistemática o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais e aproximou a avaliação das políticas destinadas a essa etapa. O dado produzido pela avaliação passou, assim, a dialogar com ações de formação, acompanhamento e intervenção pedagógica. (CEARÁ, 2023).

Os resultados do SPAECE também se relacionam a mecanismos de gestão e financiamento da educação no Ceará. Essa vinculação demonstra a centralidade adquirida pela avaliação na política educacional estadual, mas também exige cautela. Quando indicadores passam a influenciar decisões administrativas ou financeiras, aumenta a necessidade de evitar que a busca por melhores resultados se transforme em objetivo isolado.

Qualidade da educação não cabe em um número

Esse ponto leva a uma questão central: qualidade da educação não cabe em um único número. Ler, escrever, interpretar, raciocinar e resolver problemas são aprendizagens fundamentais, mas a escola também precisa garantir permanência, participação, equidade, acolhimento e condições concretas para que todos aprendam.

Por isso, os resultados do SPAECE precisam ser analisados junto a outras informações. Frequência, trajetória escolar, participação dos estudantes, condições de trabalho docente e características do território também ajudam a compreender os desafios enfrentados pela escola.

Os desafios do uso dos resultados

Há ainda riscos associados ao uso inadequado dos resultados. Um deles é transformar a avaliação em competição entre escolas ou municípios. Outro é reduzir o

[7] SPAECE-Alfa: vertente do SPAECE destinada ao acompanhamento da alfabetização, com foco especialmente nas habilidades de leitura dos estudantes no início do Ensino Fundamental.

currículo às habilidades avaliadas, deixando em segundo plano experiências formativas que também fazem parte do direito à educação.

Outro desafio está na interpretação dos dados. Não basta disponibilizar boletins e relatórios. Professores e gestores precisam de tempo, formação e espaços de estudo para compreender as escalas de proficiência, relacionar os resultados ao currículo e transformar essas informações em decisões pedagógicas.

Quando isso acontece, a avaliação pode cumprir uma função mais formativa para a própria instituição. Um resultado deixa de ser apenas registro de desempenho e passa a provocar perguntas: quais habilidades precisam ser retomadas? Quais estudantes necessitam de acompanhamento mais próximo? Que estratégias devem ser revistas? Quais ações já produziram avanços?

Do indicador à transformação pedagógica

É nesse movimento que os dados podem contribuir para transformar a prática. A dificuldade identificada pode orientar uma meta; a meta pode se desdobrar em uma intervenção; e a intervenção pode ser acompanhada ao longo do tempo.

Assim, o principal resultado desta análise não está em afirmar que o SPAECE, por si só, melhora a educação. Seu potencial depende do modo como as informações são interpretadas e utilizadas. Quando o dado permanece restrito ao relatório, seu alcance é limitado. Quando chega ao planejamento, ao acompanhamento pedagógico e à tomada de decisões, pode contribuir de maneira mais concreta para a aprendizagem.

Os documentos e estudos analisados permitem concluir que o SPAECE é uma ferramenta importante, mas não autossuficiente. Sua contribuição se fortalece quando os resultados são contextualizados, discutidos coletivamente e articulados ao conhecimento que a escola possui sobre seus estudantes e sobre sua própria realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite compreender que o SPAECE ocupa lugar importante na política educacional do Ceará. Desde sua criação, em 1992, o sistema vem produzindo informações que ajudam a acompanhar o desempenho dos estudantes e a identificar aspectos relevantes da aprendizagem na rede pública.

Sua contribuição, porém, não está apenas na aplicação dos testes. O principal valor da avaliação aparece quando os resultados são transformados em informações capazes de orientar decisões pedagógicas e administrativas.

Para as escolas, esses dados podem apoiar a identificação de dificuldades, o reconhecimento de avanços e a reorganização do planejamento. Para os professores, podem oferecer pistas sobre habilidades que precisam ser retomadas. Para os gestores, permitem acompanhar tendências e definir prioridades, essa utilidade exige leitura crítica.

A qualidade da educação não pode ser resumida a médias, percentuais ou níveis de proficiência. Os indicadores são importantes, mas precisam ser analisados ao lado de outras dimensões que atravessam a vida escolar, como permanência, participação, equidade e condições de aprendizagem. Avaliar, portanto, não deve significar apenas medir, deve significar compreender o que os resultados revelam, quais limites apresentam e de que modo podem contribuir para ampliar as oportunidades dos estudantes.

Nessa perspectiva, o SPAECE pode ser compreendido como uma ferramenta relevante para a educação cearense, desde que seu uso esteja associado ao planejamento, à reflexão pedagógica e ao acompanhamento contínuo. Mais do que perguntar apenas qual foi o resultado, é necessário perguntar o que pode ser feito a partir dele. É nessa passagem da informação para a ação que a avaliação deixa de funcionar apenas como mecanismo de medição e pode contribuir para processos efetivos de transformação educacional.

REFERÊNCIAS

CASAGRANDE, Samir; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. **Avaliações externas das aprendizagens como elemento de planejamento das ações da educação pública municipal.** Revista Contrapontos, Itajaí, v. 23, n. 1, p. 106-124, 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado. **Formação continuada: avaliação educacional e SPAECE**. Fortaleza: SEDUC, 2023. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2023/11/livro_formacao_continuada.pdf. Acesso em: 7 out. 2026.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado. **Portaria nº 1.955/2025 – GAB, de 16 de setembro de 2025**. Estabelece normas complementares relativas ao Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE e ao Programa Prêmio Escola Nota Dez. *Diário Oficial do Estado do Ceará*, Fortaleza, 18 set. 2025. Disponível em:

https://apistorage.seduc.ce.gov.br/paicidadecerta/wp-content/uploads/2025/09/19090642/PORTARIA-N%C2%B019552025-%E2%80%93-GAB.pdf. Acesso em: 7 out. 2026.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado. **SPAECE 30 anos: história, memórias, atores e políticas (1992–2022)**. Fortaleza: SEDUC, 2022. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/11/20221018-spaece_livro1_historias_memorias.pdf. Acesso em: 7 out. 2026.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado. **SPAECE**. Programa PAIC Integral. Fortaleza: SEDUC, 13 mar. 2023. Disponível em: https://paicintegral.seduc.ce.gov.br/spaece/. Acesso em: 7 out. 2026.

COSTA, Anderson Gonçalves; SOUSA, Esmeraldina Januário de; VIDAL, Eloisa Maia; VIEIRA, Sofia Lerche. **Estratégias para gestão escolar em tempos de avaliação: uma investigação em municípios do Ceará.** Retratos da Escola, Brasília, v. 15, n. 33, p. 959-972, 2022.

FREITAS, Luiz Carlos de; SORDI, Mara Regina Lemes de; MALAVASI, Maria Marcia Sigrist; FREITAS, Helena Costa Lopes de. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LIRA, Lisiane Maria Abreu Martins. **Spaece: a materialização da avaliação externa no ciclo de alfabetização do Ceará.** Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, [S. l.], v. 5, e024020, 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antonio; HORTA NETO, João Luiz. **Qualidade da educação básica: para além dos testes cognitivos em larga escala.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 55, e11295, 2025.

PEREIRA, Alessandra Cristina Matheus de Paiva; WANDERCIL, Marco; MIRANDA, Nonato Assis de; CALDERÓN, Adolfo Ignacio; GANGA-CONTRERAS, Francisco. **Avaliação em larga escala e eficácia escolar na produção científica brasileira.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 36, e11264, 2025.

QUEIROZ, Welcianne Iris de; MILITÃO, Sílvio César Nunes. **Avaliações externas e em larga escala no contexto da política educacional do estado de Goiás**. Revista Exitus, Santarém, v. 12, n. 1, e022029, 2022.

SILVA, Antônia Bruna da; SOUSA, Sandra Maria Zakia Lian. **Motivações para a criação de avaliação educacional em larga escala por municípios brasileiros.** Revista Educação em Questão, Natal, v. 60, n. 64, 2022.